

UNIDADE 14

EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

14.1 Educação brasileira e o Regime Militar de 1964 a 1985

Todas as mudanças educacionais dos anos militares foram realizadas com base em acordos do Ministério da Educação e Cultura (MEC) com a *United States Agency for International Development* (USAID), que, até 1970, deram aos Estados Unidos a liberdade de dirigir os destinos educacionais brasileiros para:

junho/1964	• aperfeiçoar o ensino primário;
março/1965	• melhorar o ensino médio;
junho/1966	• modernizar a administração das universidades;
janeiro/1967	• delinear a elaboração de todos os livros didáticos.

O governo militar viu-se obrigado a propor um programa de alfabetização para sanar os índices alarmantes de analfabetismo. Por isso, o governo criou o **Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)**¹ e o **Projeto Minerva**,² com o intuito de proporcionar alfabetização e educação continuada para jovens e adultos.

A Constituição de 1967 apontava a obrigatoriedade escolar até os 14 anos e fazia referência aos casos nos quais o ensino superior poderia ser gratuito. Cada estudante que requeresse o direito de gratuidade deveria:

¹ Lei nº 5.379, de 1967.

² Rede de ensino supletivo através do rádio, porque era o meio de comunicação ao qual a maioria das pessoas tinha acesso, mesmo nas cidades do interior.

- provar a falta de recursos através do atestado de pobreza emitido por órgão oficial;
- demonstrar elevado aproveitamento.

Por causa das constantes manifestações contra o governo em diversas universidades públicas, o governo militar realizou a **Reforma Universitária**,³ que trouxe a descentralização das universidades para evitar que estudantes e docentes tivessem contato muito próximo durante o período escolar.

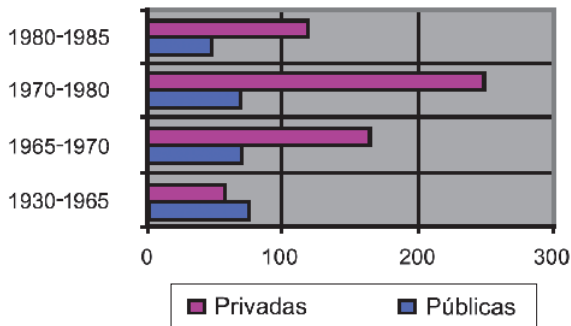
ANTES DA REFORMA	DEPOIS DA REFORMA
Sistema de cátedra — em cada cátedra havia apenas um docente de cada nível de carreira (titular, adjunto, assistente) e vários docentes na categoria de auxiliar de ensino.	Sistema de departamento — mais de um docente em cada nível de carreira, compondo o departamento de acordo com a especificidade de conhecimento.
Curso organizado em anos — 1º ano do curso x; 2º ano do curso x; etc.	Curso organizado em créditos — estudantes cursando as disciplinas em diferentes períodos semestrais.

A Reforma liberou a criação das faculdades particulares e, nesse sentido, o intuito era descongestionar a procura por universidades públicas.

Entre 1964 e 1975, muitas Instituições de Educação Superior (IES) foram criadas, conforme demonstra o gráfico:

³Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.

Criação de IES



Fonte: MEC

A situação da educação superior hoje reafirma a má distribuição entre instituições públicas e privadas. Apenas 7% das universidades são públicas.

Uma das maiores modificações na educação do regime militar foi a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971 (**LDB/1971**).

O intuito da LDB/1971 era o de preparar um maior número de técnicos no país, para que não houvesse desejo de as pessoas cursarem uma universidade pública. Por isso, o clássico e o científico da LDB/1961 foram extintos, porque o governo não queria mais ter gastos com cursos que preparavam, exclusivamente, para o vestibular.

LDB nº 5.692/1971

- 1º GRAU — educação geral → duração — 8 anos (1ª a 8ª série, dos 7 aos 14 anos)
- 2º GRAU — formação especial → duração — 3 ou 4 anos (profissionalizante)

O problema das escolas públicas de 2º grau era que não tinham materiais básicos para o desenvolvimento das profissões técnicas. Ao longo dos anos de 1970, as escolas deram diplomas de técnicos a quem não tinha o preparo, porque elas ofereciam, por exemplo, o curso de técnico em laboratório, mas não tinham laboratório.

Esses motivos levaram o governo federal a criar o **Programa de Crédito Educativo** como um incentivo para que os/as estudantes conseguissem seu aprimoramento na graduação e assim suprissem a carência técnica. Os que optassem pelo crédito tinham o comprometimento de pagar seus gastos quando conseguissem seus empregos. O sistema de crédito era subsidiado em 90% com recursos do MEC. Muitas faculdades particulares poderiam ter ido à falência se o programa não existisse — esse foi outro motivo para a criação do crédito. No entanto, em 1983, dos 250 mil profissionais contemplados com o programa, 200 mil eram inadimplentes.

Eis alguns dos resultados da ditadura:

- fracasso dos programas de alfabetização — houve um acréscimo de mais de 500 mil pessoas ao número de analfabetos que já existia antes desses programas;
- falta de controle sobre a qualidade de ensino nos cursos superiores;
- falência dos cursos profissionalizantes do 2º grau, ocasionando crescimento do número de pessoas desempregadas com o certificado desse grau de ensino.

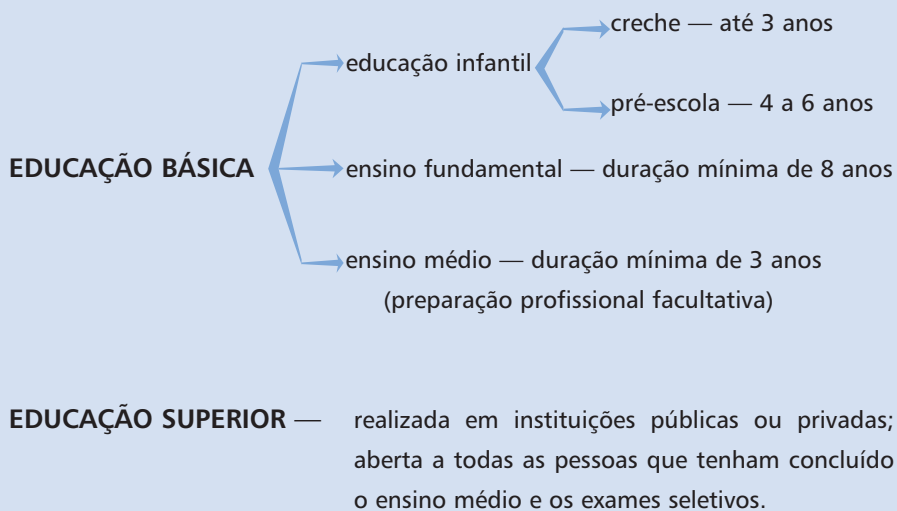
14.2 Contemporaneidade educacional no Brasil pós-1985

A Constituição promulgada em 1988 indicou a responsabilidade do poder público em oferecer educação básica gratuita (art. 208), incluindo:

- as pessoas que não haviam tido oportunidade de frequentar a escola na idade apropriada;
- as pessoas portadoras de deficiências;
- as crianças de zero a seis anos, devendo ser atendidas em creches e pré-escolas.

Desde o final dos anos militares, começou-se a pensar na promulgação de uma nova lei de diretrizes da educação. A **Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996** é uma reordenação do sistema educacional como um todo. Darcy Ribeiro foi o mentor da nova lei, que tem muitas semelhanças com a LDB/1961, com a qual ele também estivera envolvido.

LDB nº 9.394/1996



A LDB/1996 é mais completa que as demais LDBs, porque inclui os artigos sobre **educação especial**, **educação de jovens e adultos**, e credencia a **educação a distância**.

14.3 Tendências pedagógicas no mundo contemporâneo

Pode-se afirmar que a educação contemporânea está dividida em três tipos de pedagogia: **tradicional**; **nova** ou **progressista**; e **crítica** ou **radical**.

As características da **pedagogia tradicional** incluem o seguinte:

- educar é propor modelos;
- apreensão e memorização direta dos conteúdos;
- autoridade do/da docente como fonte inquestionável do saber.

A **pedagogia nova** ou **progressista** surgiu a partir dos trabalhos de John Dewey, além das contribuições de **Jean Piaget** (1896-1980) — que desenvolveu estudos sobre o processo de desenvolvimento infantil — e de **Lev Vygotsky** (1896-1934) — que enfatizava o papel dos fatores sociais no processo de desenvolvimento da consciência da criança.



Jean Piaget



Lev Vygotsky

Para a pedagogia nova ou progressista,

- escola é fonte de alegria, daí a valorização de atividades individualizadas;
- aprendizado é descoberta ou autoaprendizagem;
- docentes não são juízes.

A **pedagogia crítica** ou **radical** surgiu a partir do pensamento de intelectuais alemães, difundido na Europa e nos Estados Unidos pouco antes da Segunda Guerra Mundial. Eles faziam parte da **Escola de Frankfurt**, que era um grupo de pesquisadores que escreviam trabalhos de análise social, tendo por base a filosofia marxista. Por criticarem o sistema capitalista, eles foram perseguidos ao longo do século XX, principalmente por **Joseph Stalin** (1879-1953).⁴

Os intelectuais da Escola de Frankfurt apontaram a escola como reprodutora das desigualdades sociais, porque ela perpetua o sistema capitalista, privilegiando os ricos e fazendo os pobres acreditarem que não têm condições de sucesso. Esses intelectuais também consideravam o trabalho do filósofo italiano **Antonio Gramsci** (1891-1937).



Antonio Gramsci

⁴ Stalin foi Secretário-Geral do governo de Lenin. Antes de falecer, Lenin deixou um testamento no qual criticava a conduta arbitrária de Stalin e recomendava seu desligamento do governo e do Partido Comunista. No entanto, esse testamento só foi encontrado muitos anos depois, quando Stalin já estava no poder. Stalin tornou-se um ditador terrível, perseguindo todos os intelectuais que defendiam ideias marxistas. Na área educacional, ele proibiu a educação experimental, exigindo que as escolas oferecessem uma educação bem rígida, nos moldes da Igreja Ortodoxa Russa. Stalin fez um comunismo à moda ditadora de direita e não um comunismo à moda socialista de esquerda, como defendia Lenin. Seu nome verdadeiro era Dzhugashvili. Ele preferiu usar Stalin que quer dizer “homem de aço”.

Posicionando-se contra a ditadura de **Benito Mussolini** (1883-1945),⁵ Gramsci desenvolveu a teoria da **hegemonia**⁶ e, por isso, passou vários anos na prisão, onde escreveu sobre a sociedade e a educação.

Dentre os participantes da Escola de Frankfurt, os líderes eram **Theodor Adorno** (1903-1969), **Walter Benjamin** (1892-1940) e **Herbert Marcuse** (1898-1979). Eles desenvolveram, a partir da influência da teoria marxista e do **Existencialismo**,⁷ o que se denomina **teoria crítica**.

Hoje, a pedagogia crítica se ocupa, além das teorias desenvolvidas pela Escola de Frankfurt, de aspectos como o **multiculturalismo**⁸ e luta pelo espaço social das chamadas “minorias”. Os maiores representantes dessa pedagogia são **Paulo Freire**, **Henry Giroux** (1943-) e **Peter McLaren** (1948-).

A pedagogia crítica enfatiza o caráter político da escolarização:

- a escola deve ser uma agência difusora de conteúdos indissociáveis das realidades sociais;
- a escola é o lugar onde se deve exercitar a valorização prioritária do coletivo sobre o individual;
- a educação deve ser integrada ao processo histórico-social-político-econômico;

⁵ Para saber um pouco mais sobre a política de Mussolini, busque informações no seguinte endereço: <http://www.historiaonline.pro.br/>

⁶ Hegemonia é o domínio não pelo exercício da força, mas através de práticas sociais consensuais e estruturas sociais (limitadoras da vida do indivíduo) produzidas em arenas específicas, como o Estado, a escola, a mídia, etc. Práticas sociais se referem ao que as pessoas dizem e fazem. Hegemonia é um processo no qual as pessoas oprimidas participam em sua própria opressão. O grupo dominante é capaz de produzir sonhos e desejos para os dois grupos: dominado e dominante.

⁷ Segundo a filosofia existencialista, quando nascemos não somos nada. Passamos a ser enquanto vivemos. O filósofo mais importante do Existencialismo foi o francês **Jean-Paul Sartre** (1905-1980).

⁸ O multiculturalismo abrange estudos sobre classe social, gênero, etnia, orientação sexual e educação especial.

- a sala de aula, como a sociedade, é uma arena de conflitos, onde as diferenças devem ser negociadas;
- a educação é política, e não há neutralidade docente;
- a escola deve preparar agentes para transformação social, seres da *práxis*.⁹

A pedagogia crítica questiona como e por que o conhecimento é construído da maneira como é e por que algumas construções da realidade são legitimadas e celebradas pela cultura dominante, enquanto outras claramente não são. A pedagogia crítica questiona como nossos entendimentos de senso comum diários são produzidos e vividos. (McLAREN, 1997, p. 202)

Até hoje, a educação passa por diversas alterações e crises, mas cada uma delas é fruto, certamente, da capacidade humana de criar, transformar, pesquisar e de tentar conhecer cada vez mais.

Desafio

Escolha algumas pessoas com as quais você tenha afinidade de pensamento — ideologia parecida — e tente formular uma proposta pedagógica, delineando:

1. Filosofia da proposta — Quais aspectos filosóficos você considera importantes para a pedagogia que está formulando agora?
2. Objetivos da proposta — O que você acredita que os/as estudantes e docentes poderão realizar se forem submetidos à sua proposta pedagógica?

⁹Práxis = Ação → Reflexão → Ação

Referências:

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, D.F., 29 nov. 1968. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>. Acesso em: 31 maio 2005.

McLAREN, Peter. *A Vida nas Escolas: Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Sonia. *Valores em Educação: O problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática educativa*. Petrópolis: Vozes, 1988.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena Introdução à Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.